

A MEMÓRIA ESCOLAR NA MINHA INFÂNCIA URBANA (Texto 03/05)



Abril de 1957: data em que mudei de escola e de ambiente.

Nova realidade - Meu pai, vendo meu caderno só com desenhos do nome, decidiu que eu iria estudar na vila, no Grupo Escolar Manoel de Oliveira Lima, que existe até hoje.

O prédio da vila era de alvenaria, várias salas de aula, uma só professora para cada turma. Vários colegas na mesma classe. A professora Célia Minúscoli recebeu a nova aluna “retardatária” com um abraço afetuoso e com ovinhos de Páscoa. Lá era bom de aprender. Lá tinha o Livro da Lili e o Caderno Escolar. Lá não tinha só caligrafia do nome. Lá tinha leitura mesmo.

A lição decorada - Passados 61 anos, me lembro **de cor** o texto em que a boneca Lili se apresentava em seu livro. Era assim:

Lili
Olhem para mim.
Eu me chamo Lili.
Eu comi muito doce.
Vocês gostam de doce?
Eu gosto tanto de doce!



Confira ao lado as imagens que encontrei na internet.

A briga pelo primeiro lugar – E, mesmo já no primeiro ano do primário, existia a briga pela nota máxima e pela disputa para “tirar” o primeiro lugar no colégio, com as notas registradas no boletim.

GRUPO ESCOLAR		Aluno: Lili									
Aluno	Portug.	Hist.	Geog.	Mat.	Let.	Des.	Trab.	Out.	Med.	Art.	Esq. Total
10	4	10	10	10	10	10	10	10	10	10	100
9	10	9	10	10	10	10	10	10	10	10	100
8	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	100
7	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	100
6	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	100
5	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	100
4	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	100
3	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	100
2	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	100
1	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	100

Pouca informação – muita capacidade de retenção – Todos esses fatos ficaram facilmente armazenados na minha memória, pois, na época, a quantidade de informação a ser processada era pouca e a capacidade de retenção era muita. Quando “sobra” espaço no cérebro, fica fácil armazenar o que entra.



Muita informação – menor capacidade de retenção – Quando, porém, a quantidade de informações que chegam até nós é muita, como acontece hoje, a capacidade de retenção diminui, e é necessário “filtrar” o que interessa guardar e o que deve ser desconsiderado. Quando o cérebro está “cheio” fica difícil de armazenar as informações. E ele, naturalmente, deleta o que não interessa. É o que vamos abordar no próximo bloco.



VERSÃO EM VÍDEO DESSE TEXTO – ACESSE <http://youtu.be/MS3gDxUmnc4>
Aguarde o texto 04 – A MEMÓRIA NOS DIAS ATUAIS

Pesquisa e redação – Maria Olma – Janeiro 2015 - Imagens - Internet